Investimento estrangeiro no Brasil e a informação econômica: uma análise do *The Brazilian Review. A Weekly Record of Trade and Finance (1898-1914)*

Emily Oliveira de Souza – Universidade Federal de São Paulo

Elder Leandro da Silva – Universidade Federal de São Paulo

Cláudia Alessandra Tessari – Universidade Federal de São Paulo

Resumo

Este artigo tem como tema a informação econômica na formação do capitalismo no Brasil. No período estudado vivia-se em âmbito interno uma série de transformações (crescimento da economia para exportação, transição para o trabalho livre, urbanização, entre outras) e no âmbito externo não só as modificações tecnológicas da 2ª Revolução Industrial como a forte expansão das exportações de capitais. Nesta economia em transformação que requeria instituições econômicas, burocráticas e legais mais modernas a informação econômica como suporte para a tomada de decisões passa a ser de extrema importância. Eram necessárias informações sobre as contas públicas, o preço do café, as cotações da bolsa, os balanços das companhias, entre outras. Eram necessárias sobretudo para os investidores internacionais que buscavam, neste momento de acirrada concorrência imperialista, novos mercados e domínios. Para possibilitar esta rede de informações regulares o desenvolvimento das agência telegráficas internacionais foram fundamentais. Este artigo aborda a informação voltada para o exterior produzida *no* e *sobre* o Brasil produzida e veiculada pelo *The Brazilian Review. A Weekly Record of Trade and Finance*, jornal econômico semanal, escrito em inglês e publicado no Rio de Janeiro entre 1898 e 1940. Seu editor foi o britânico Joseph Phillip Wileman, que havia sido assessor técnico do Ministro da Fazenda Joaquim Murtinho no Governo Campos Salles.

A análise do periódico nos permitiu concluir que ele foi pioneiro nas divulgação de estatísticas econômicas no Brasil. Nos permitiu concluir também que ele foi importante divulgador de informações e análises sobre o Brasil no exterior sobretudo no que dizia respeito às relações econômicas entre o país e a Grã-Bretanha, principal fonte de recursos internacionais no Brasil, tendo como uma de suas principais preocupações fomentar a vinda de recursos estrangeiros ao país. Além do mais, nos permitiu concluir que o editor do periódico era tido como um “consultor” informal inclusive dos leitores que escreviam para o jornal solicitando opiniões econômicas.

Palavras-chave: informação econômica, jornalismo econômico, telégrafo, investimento britânico, Joseph Phillip Wileman, The Brazilian Review

Introdução

O período histórico que abarca o final do século XIX e início do século XX é marcado como uma época de profundas transformações. O mundo assistia aos resultados da chamada Segunda Revolução Industrial: o progresso assustadoramente rápido das ciências naturais, como a química, a genética e a microbiologia, o desenvolvimento da eletricidade, dos motores a vapor e a combustível, além do telégrafo, do telefone e do rádio. Assistia também à emergência de novas nações industriais e ao consequente aumento da concorrência entre os países centrais. Paralelamente, assistia às transformações no papel internacional da Grã-Bretanha que passou de "Oficina do Mundo" para "Banco do Mundo", financiando o comércio mundial, a dívida pública de diferentes países e a instalação da infraestrutura em territórios dispersos (HOBSBAWM, 1998).

No Brasil, profundas alterações institucionais e legais transformaram o panorama econômico, social e político. Já desde meados do século XIX a modernização da legislação compreendeu a promulgação do Código Comercial, a aprovação da Lei que proibia o tráfico atlântico de escravos e a Lei de Terras, facilitando a formação de sociedades acionárias, inclusive bancos (no caso da primeira) e a liberação de capitais para aplicação em outros ativos (no caso da segunda).

Na virada do século, a abolição da escravidão e a República imprimiram novos rumos à economia brasileira. Vivia-se o crescimento das cidades, a instalação de infraestrutura urbana, de transportes e de comunicação, significando, por um lado, modernização da infraestrutura e, por outro, novas oportunidades de investimento para investidores nacionais e estrangeiros.

Foi em um momento de aumento dos investimentos internacionais no Brasil, sobretudo o investimento direto estrangeiro britânico que para cá se dirigia em busca das oportunidades que se abriam. Nesta economia em transformação que requeria instituições econômicas, burocráticas e legais mais modernas, a informação como suporte para a tomada de decisões passa a ser de extrema importância. Eram necessárias informações sobre as contas públicas, sobre o preço do café, sobre as cotações da bolsa, sobre os balanços das companhias, entre outras. Eram necessárias informações, sobretudo, para os investidores internacionais que buscam, neste momento de acirrada concorrência imperialista, novos mercados e domínios.

Em parte a instalação e a expansão da rede telegráfica foi um importante elemento que permitiu a rapidez e a maior difusão geográfica do fluxo de informações.

O objetivo deste artigo é estudar a produção e veiculação da informação que circulava no exterior sobre o Brasil tomando como ponto de partida a importância das expectativas na economia capitalista, sistema econômico em formação no Brasil no período estudado. O fato de os agentes econômicos tomarem suas decisões em função das expectativas e sendo impossível se esperar para acumular informações suficientes para se tomar decisões, torna a informação um recurso fundamental para a tomada de decisão na economia de mercado que se formava. Este texto traz a análise do periódico *The Brazilian Review. A Weekly Record of Trade and Finance*, jornal econômico semanal, publicado no Rio de Janeiro entre 1898 e 1940. O artigo está dividido em 4

partes além desta Introdução e das Considerações Finais. A primeira parte das transformações pelas quais o Brasil passava (especialmente São Paulo) gerando novas oportunidades de investimento mas também implicando na necessidade de mudanças burocráticas e legais para permitir em especial, novas formas de crédito e o aporte de capital internacional. A segunda parte trata do desenvolvimento dos telégrafos e das agências telegráficas internacionais os quais permitiram maior agilidade e alcance da divulgação das informações econômicas, tão necessárias neste novo ambiente de negócios. A terceira traz a descrição do periódico econômico *The Brazilian Review. A Weekly Record of Trade and Finance.* A quarta, traz a análise de uma das colunas do periódico – *Notes of the Week*– dedicada a apresentar notícias e análises do editor do jornal, Joseph Phillip Wileman

1 - Investimento estrangeiro no Brasil

A partir da segunda metade do século XIX, período em que ocorre a chamada Segunda Revolução Industrial, a ciência aproxima-se da indústria e da tecnologia, propiciando o desenvolvimento de setores como a metalurgia e a siderurgia. Esta aproximação da ciência resultaria em invenções que íam para além do processo produtivo, afetando diretamente a vida da população, tais como o telégrafo, a eletricidade, o automóvel, o telefone, etc.

A Grã-Bretanha, com a concorrência das novas nações industriais, mantem sua hegemonia agora com base na capacidade de seu centro financeiro. Ela era, de longe, o maior exportador de capital, de serviços financeiros e de comerciais “invisíveis” do mundo (HOBSBAWM, 1988). Durante fins do século XIX e primeiras décadas do século XX, apesar da concorrência norte-americana e alemã, a Grã Bretanha ainda detinha o papel de maior investidor mundial. No entanto, os capitais ingleses, que no início do século XX se dirigiam principalmente para o continente europeu, mudam de rumo, passando a se orientar muito menos para a Europa e os Estados Unidos e mais para o resto do *Commonwealth* e para a América Latina. No final do século XIX as transferências de débito e crédito entre várias partes do mundo se tornaram mais frequentes e ocorriam com mais facilidade, internacionalizando a economia (ASHWORTH, 1978).

Tal mudança de rumo está diretamente relacionada à competição (ou corrida) inter-imperialista, em um contexto de acirramento da concorrência entre países, uma espécie de disputa mundial, a qual alterou o modo de ver o mundo, as relações humanas e, em especial, a figura do estrangeiro, que se torna foco de conquista, seja política ou econômica. (CASTRO, 1979).

Para estes países, as exportações de capital (na forma de investimento direto estrangeiro ou de investimento em títulos de governos) passam a ser fonte importante de ganhos econômicos e também, políticos. A Grã-Bretanha investia no exterior uma soma anual ao redor da média do PIB durante o período 1873-1893, tendo chegado a quase 10% do PIB às vésperas da Primeira Guerra Mundial. (MAIA; SARAIVA, 2012)

Dentre os países “disputados”, e para os quais se destinavam os investimentos ingleses – e posteriormente norte-americanos, franceses e alemães - encontrava-se o Brasil, o qual recebia empréstimos de bancos comerciais ingleses desde 1822 - 1825 (ALMEIDA, 2001).

Apesar de os investimentos britânicos na América Latina representarem apenas um quinto do total de capitais exportados pelo país, entre 1860 e 1875, “[...] a Inglaterra foi responsável por nada menos do que 93,6% do estoque de investimentos realizados pelas empresas estrangeiras [no Brasil]” (ALMEIDA, 2001) destinados a setores de serviços básicos e obras de infraestrutura que garantiriam retornos significativos destinados a setores de serviços básicos e obras de infraestrutura que garantiriam retornos significativos (ALMEIDA, 2001).

Ingleses, alemães, franceses e holandeses competiam também por aplicações em títulos de dívida de governos da América do Sul. No todo, o investimento europeu no subcontinente saltou de £ 44,1 milhões entre 1873-1872, para £ 182 milhões, no período de 1883–1891. Aproveitando-se da ampla oferta de capitais para a América do Sul, não só o governo central brasileiro como alguns estados captavam expressivos volumes de recursos nos mercados de capitais europeus (MAIA; SARAIVA, 2012)

Tais investimentos tornavam-se possíveis graças às mudanças na legislação brasileira ocorridas no decorrer do século XIX, como, por exemplo, a promulgação do Código Comercial, o qual possibilitava a qualquer estrangeiro ou empresa estrangeira serem comerciantes no país (ALMEIDA, 2001), além de introduzir uma série de regulamentos delimitando a aceitação de vários tipos de títulos comerciais, funcionando, posteriormente, como base para um conjunto de leis que resultariam num crescimento, embora modesto, de firmas com o formato de sociedade anônima e na organização da Bolsa de São Paulo. (HANLEY, 2001).

De maneira geral, as reformas legislativas eram propícias à presença do capital estrangeiro no país. O Código comercial tinha como objetivo “institucionalizar as práticas mercantis e os instrumentos de crédito pessoal utilizados no mundo dos negócios”, regulamentando “a criação e o cumprimento dos contratos, as responsabilidades dos prestadores de serviços, os procedimentos de falência, a adjudicação de bens em liquidação e outras medidas contratuais ", sendo a primeira lei a definir formalmente os bancos e suas práticas comerciais. (MARCONDES; HANLEY, 2010: 105).

A partir dos anos 1850, os bancos comerciais puderam se constituir como sociedades anônimas e passaram a conceder formas inovadoras de crédito, sob a forma de letras de câmbio renováveis, por exemplo. Outro papel exercido pelos bancos (...) foi o de intermediar investidores e empresas para a colocação de papéis dessas últimas no mercado (TILLY, 1967 apud MARQUES, 2005: 91).

Outras leis, como a de 1882, consideradas menos liberais, exigiam a aprovação parlamentar na instalação das empresas estrangeiras. No entanto, de maneira geral, as reformas legislativas eram propícias à presença do capital estrangeiro no país (ALMEIDA, 2001)

A expansão da economia cafeeira (DEAN, 1971; SILVA, 1976; MELLO, 1991) e a transição para a mão de obra livre (BARBOSA, 2003) foram fatores estimulantes do crescimento das cidades (OLIVEIRA, 1991; SANTOS, 2002) e de novas oportunidades de investimento, especialmente na Província/Estado de São Paulo, centro da cafeicultura e da atração de mão de obra estrangeira .

A origem dos investidores no país se diversifica, sendo possível observar maior presença de outras empresas estrangeiras além da inglesa, como as norte-americanas, francesas, alemãs, italianas e belgas. Assim, "os fluxos de investimentos diretos realizados pelas companhias estrangeiras no Brasil crescem 50% [no período de 1903 a 1913] [...]" (ALMEIDA, 2001, p. 26-27).

Além dos setores de infraestrutura e intermediação financeira, em alguns ramos industriais os investimentos diretos estrangeiros chegaram a assumir proporções e características significativas. Grandes empresas-líderes da indústria de transformação dos países capitalistas centrais, que vinham se internacionalizando desde as últimas décadas do século XIX, passaram a incluir novas áreas, entre elas o Brasil, nas suas estratégias de expansão geográfica, seja com vistas à ocupação dos mercados internos dessas áreas, seja para a exploração das fontes locais de matérias-primas. Assim, já nas últimas décadas do século XIX e duas primeiras do XX, gigantes norte-americanos da indústria da carne, pneus, fósforo, máquina e equipamentos, calçados, etc. aportaram no Brasil. (SUZIGAN e SZMRECSÁNYI, 1994)

Essa expansão no fluxo financeiro-comercial, portanto, foi determinada por dois movimentos: de um lado, as economias latinas entravam num importante momento de expansão diante do crescimento das exportações que atraía investimentos e transformações como na estrutura de transporte, o processo de urbanização e, ainda que com certas restrições, a industrialização; de outro lado, a Europa, e em especial a Inglaterra com uma ampla capacidade de comunicação com ferrovias, navios, telégrafos, atendia às novas demandas de crescimento mundial (SAES, 2008).

No período compreendido entre 1860 e 1902 predominavam os investimentos de origem inglesa em atividades de serviços ligadas ao setor agroexportador cafeeiro. Além disso, "a concentração nas atividades de serviços e a reduzida importância das atividades industriais também eram patentes. O setor de serviços básicos respondia por 59% dos investimentos diretos estrangeiros, enquanto a indústria de transformação respondia por apenas 4% do total desses investimentos" (CURADO; CRUZ, 2008: 408-409).

No início do século XX, os investimentos britânicos começam a diminuir frente ao total de capital investido no Brasil, enquanto há um aumento de capital vindo dos países da América do Norte. A partir de 1902, as participações norte-americana e canadense, passam a se tornar relevantes, enquanto assiste-se à diminuição da importância do capital de origem inglesa que respondiam por 53% dos investimentos diretos estrangeiros, enquanto os investimentos norte-americanos e canadenses responderam por 19 e 11,1%, respectivamente. (CURADO; CRUZ, 2008: 409).

2- O telégrafo e informação econômica

Nesse panorama de fluxos de investimentos em direção ao país, do desenvolvimento da economia cafeeira e das cidades e de diversificação de oportunidades de investimento, a coleta, sistematização, elaboração, divulgação e circulação de informações regulares e confiáveis tornam-se fator chave para a concorrência imperialista, sendo, portanto, cada vez mais importantes para a atração de investimentos estrangeiros. Não é a toa que já em 1914, um contemporâneo, o inglês Charles Hobson, ao escrever sobre a exportação de capitais ingleses e sobre a concorrência financeira intercapitalista do período, destacou a importância da facilidade para obtenção de informações econômicas para a concorrência entre os países: "*Although knowledge about foreign countries and about yields of investment is now far easier to obtain than in the past* […]" (HOBSON, 1914).

Neste momento, proliferam no mundo e no Brasil os jornais impressos, os almanaques comerciais, agrícolas e industriais e as revistas especializadas. Também aumentam as fontes de informação sobre o Brasil no exterior bem como as fontes de informações sobre o exterior no Brasil com o advento das agências telegráficas internacionais. Concomitante a este processo está a preocupação do Estado com a padronização, sistematização e institucionalização das estatísticas oficiais, com a criação, por exemplo, da *Diretoria Geral de Estatística*, em 1871.

A ascensão de novas tecnologias na imprensa aperfeiçoando os processos de impressão juntamente com a instalação dos cabos telegráficos transoceânicos aceleraram a transmissão de notícias entre os países contribuindo assim para que o fluxo internacional de informações se tornasse mais extensivo e organizado. Segundo Natali (2007, p. 30): “o impacto da rapidez na transmissão de informações e na distribuição de jornais e revistas foi proporcionalmente bem maior que o da computação e o da Internet no final do século XX”.

O grande impulsionador para o desenvolvimento das companhias telegráficas transnacionais foi o expansionismo imperial. Já que por meio do telégrafo elétrico que era utilizado nas colônias foi possível implementar a tecnologia para poder transmitir de maneira rápida informação a longa distância (LAMBOGLIA, 2006). As atividades destas agências eram amplas e envolviam de forma geral a aquisição e fornecimento de comunicações e notícias, além da intermediação da venda de anúncios ao redor do mundo.

Foi, então, no século XIX, permeado de inovações tecnológicas, que surgiu, nas empresas jornalísticas, a necessidade de algo que organizaria o processo de transmissão de informações em todo o mundo e, consequentemente, possibilitaria obter o maior número de informações possíveis pelo menor preço. Essas demandas geraram a criação das agências de notícias (NATALI, 2007, p. 23). Entre 1830 e 1870, foram criadas as primeiras delas: a francesa Havas, a inglesa Reuters, a alemã Wolff e a americana Associated Press. A partir de 1850 a competição entre as agências de notícias se intensificou, cada uma tentando garantir cada vez mais clientes e expandir suas

operações. O controle de linhas telegráficas davam a elas capacidade para dominar mercados (HEINRICH, 2011, p.47). Apenas três agências tinham porte internacional e, controlando linhas telegráficas, dividiram o mundo em territórios exclusivos: a Reuters reservou para si o Império Britânico e o Extremo Oriente; a Havas, precursora da Agence France Press (AFP) ficou com o Império francês, Itália, Espanha e Portugal; e a Wolff dominava a Alemanha, Áustria, Escandinávia e os territórios russos. Essa divisão entre as agências dominou o sistema de coleta e disseminação de notícias até a I Guerra Mundial (NATALI, 2007, p. 27). No Brasil, já em 1877, a agência Reuters-Havas abriu uma sucursal no Rio de Janeiro e passou a vender seus serviços para vários jornais brasileiros, como o *Jornal do Comercio* (a partir de 1877) e *O Estado de São Paulo* (a partir de 1890).

O aporte de companhias estrangeiras no Brasil bem como o aumento do fluxo financeiro estrangeiro, foi acompanhado da vinda de empresas que lhes prestavam serviços, fossem os bancos internacionais que aqui se fixava, fossem as agências telegráficas, importantes para distribuir internacionalmente as informações de cotações, câmbio, preços dos produtos primários nos principais mercados, entre outras.

O telégrafo, assim como as estradas de ferro (as quais possibilitaram a expansão da rede telegráfica) foi determinante para a disseminação de informação tanto em território nacional quanto para os países estrangeiros. O sistema ferroviário, embora entrecortado, possuía, paralelamente aos seus trilhos, linhas telegráficas, que eram operadas pelas próprias empresas ferroviárias, proporcionando, assim, maior rapidez no fluxo de informações.

No Brasil, o cabo telegráfico transatlântico foi inaugurado em 1874 acelerando a vinda de notícias da Europa. A concessão da linha transatlântica, Recife Carcavellos (Portugal), era monopolizada pela Brazilian Submarine Telegraph Company. Dentro do território nacional, porém, o Brasil possuía um sistema misto público-privado formado por quatro redes de telegrafia marítima, terrestre, fluvial e ferroviária. (Maciel, 1998)

Os telégrafos foram construídos pelo Estado, com finalidade essencialmente política, instalando-se principalmente no litoral e interligando as capitais. Sua expansão foi possível, principalmente, por meio das ferrovias que lhes possibilitaram alcançar lugares que dificilmente seriam atendidos pelas linhas da Repartição Geral dos Telégrafos, integrando-os a rede telegráfica nacional. A rede telegráfica foi ampliada paulatinamente até atingir, em meados de 1889, 10.755 km, com 72 estações por todo o país. Todas as capitais e principais cidades litorâneas estavam interligadas via telégrafo. Apenas as Províncias do Mato Grosso, Goiás e Amazonas não possuíam comunicação telegráfica (SILVA, 2010).

A participação da imprensa nos negócios de transmissão dos telégrafos passou a ser considerável a partir de 1897. Se sua participação era muito pequena no que se refere ao número de

telegramas transmitidos e na arrecadação (visto que lhes eram concedidos descontos tarifários que chegaram a 75%) no que se referia ao volume de tráfego, no entanto, sua participação era significativa. (MATHEUS, 2014, p. 9)

A partir do momento da instalação da agência Havas, a *Gazeta de Notícias* e, em seguida, o *Jornal do Commercio* subscreveram seus serviços e começaram a publicar os boletins noticiosos, que passaram a ocupar o alto das primeiras páginas (MATHEUS, 2014, p.16). Aos poucos, os jornais perceberam que não dependiam exclusivamente da Havas e passaram a trocar telegramas entre si e a receber telegramas do público, especialmente a partir da regulamentação dos descontos de imprensa. (MATHEUS, 2014, p.16-17)

Este novo ambiente, caracterizado por mudança institucional, crescimento e diversificação econômicos e populacionais, desenvolvimento do mercado de crédito, expansão das sociedades anônimas, separação da propriedade das empresas de sua gestão, expansão das exportações de capitais e dos investimentos estrangeiros no Brasil, crescimento da importância das bolsas de valores... exigiu o desenvolvimento de um sistema de informação mais sistematizado, padronizado, confiável, regular, publicizado e conectado internacionalmente.

3- O semanário The Brazilian Review

Criado em 1898, o The Brazilian Review era um jornal econômico semanal, escrito em inglês que trazia informações e estatísticas econômicas e financeiras sobre o Brasil. O periódico era editado por um britânico, Joseph Phillip Wileman. A partir de 1920, com a morte do editor, seu filho Henrique Frederico Wileman o sucedeu na editoria da revista. A partir de 1933, com a morte também de Henrique Frederico Wileman a revista foi vendida e continuou a ser publicada por outros editores. (Abreu, 2011)

O período analisado por este artigo foi todo ele editado por Joseph Phillip Wileman. Nascido em 1852, em Uttoxeter, Staffordshire, Grã-Bretanha, Wileman morreu em São Paulo em abril de 1920. Pouco se sabe sobre sua vida, porém, sabe-se que era engenheiro civil e que foi assessor técnico do Ministro da Fazenda Joaquim Murtinho durante o governo de Campos Sales e mais tarde foi nomeado o primeiro diretor-honorário da Seção de Estatísticas Comerciais da Alfândega do Rio de Janeiro: “ Lembremos ainda que o assistente técnico de Murtinho era J. P. Willeman, autor de *Brazilian exchange*, que lhe sugeriu muitas das suas reformas, posteriormente indicado para primeiro diretor honorário da nova Seção de Estatísticas Comerciais da Alfândega do Rio de Janeiro”. (LIMA,1976)

Celso Furtado menciona a importância e influencia que Wileman possuía no governo brasileiro:

> Wileman trabalhara algum tempo para o governo brasileiro e tivera acesso aos arquivos do Ministério da Fazenda. Com base nas informações que obteve, publicou uma estimativa do balanço de pagamentos do Brasil e fez análise da instabilidade do câmbio, a qual se afasta da visão convencional da época e

> constitui o primeiro estudo técnico do comportamento do setor externo de nossa economia (FURTADO,1997)

Além de mencionar em seu livro Formação Econômica do Brasil alcance de Wileman nas tomadas de decisões do Ministro da Fazenda :

> Joaquim Murtinho. ministro da Fazenda do governo Campos Salles (1898-1902). adotou pela primeira vez no Brasil um conjunto de medidas econômico-financeiras coordenadas e visando um objetivo definido, que era reduzir a pressão sobre a balança de pagamentos e restabelecer o crédito exterior do governo. Murtinho foi influenciado pelo livro de WILEMAN, cit., o qual constitui indubitavelmente a primeira análise objetiva e sistemática - com base em critica cuidadosa das fontes estatísticas - das causas da tendência ao desequilíbrio externo da economia brasileira. (FURTADO, 2005. p 180)

Wileman é considerado um dos percursores da informação estatística no Brasil estando entre os britânicos que contribuíram com os estudos sobre o país: “His book was the first systematic analysis of Brazil’s financial history, covering the period from 1860 to 1894, and a major influence on the governments of the new Brazilian Republic”. (EAKIN; AlMEIDA, 2005)

Fruto de sua experiência e de seu contato com as estatísticas comerciais da Alfândega do Rio de Janeiro (entre 1900 e 1908 havia sido diretor da Seção de Estatística daquela repartição), Wileman compilou e editou o *Brazilian Year Book*, que teve duas publicações (1908 e 1909). O anuário teve patrocínio do governo brasileiro contendo dados sobre exportação e importação, hidrografia, fauna, flora e outras informações gerais, além de conter informações sobre empresas de capital misto que atuavam no país no período (HTTP:// biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=225399)

O semanário objeto de nossa pesquisa, foi publicado entre 1898 e 1940 (quase ininterruptamente) porém sob títulos diferentes. Entre 1898 e 1910, foi publicado como *The Brazilian Review. A Weekly Record of Trade and Finance* e depois de 1910 como *The Brazilian Review*. Em fevereiro de 1912, Wileman, com a saúde abalada, vendeu a revista. No início de 1915, Wileman tentou lançar uma revista semanal similar à *Brazilian Review* com o nome de *The New Brazilian Review,* mas em vista de problemas legais quanto ao direito ao título só um número da revista chegou a circular. O nome foi temporariamente alterado para *Wileman´s Review. A Journal of Trade and Finance* até que J.P. Wileman assegurasse seus direitos e, a partir de maio de 1915, a publicação teve o título *Wileman´s Brazilian Review. A Journal of Trade and Finance.* (Abreu, 2011)

Escrito em inglês, o semanário econômico possuía agentes nas principais praças nacionais e internacionais, tais como: Santos, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Londres, Hamburgo e Nova York. (Quadro 1)

Quadro 1 – Praças que possuíam agentes do The Brazilian Review	
Ano/Edição	**Locais de circulação**
1898, nº4	Londres, Buenos Aires, São Paulo, Pelotas - Porto Alegre(RS)
1898, nº5	Londres, Buenos Aires, São Paulo, Pelotas - Porto Alegre(RS)
1898, nº6	Londres, Buenos Aires, São Paulo, Pelotas - Porto Alegre(RS)
1898, nº7	Londres, Buenos Aires, Rio de Janeiro(2), São Paulo, Santos, Pelotas - Porto Alegre(RS)
1898, nº8	Londres, Buenos Aires, Rio de Janeiro(2), São Paulo, Santos, Pelotas - Porto Alegre(RS)
1898, nº9	Londres, Buenos Aires, Rio de Janeiro(2), São Paulo, Santos, Pelotas - Porto Alegre(RS)
1898, nº10	Londres, Buenos Aires, Rio de Janeiro(2), São Paulo, Santos, Pelotas - Porto Alegre(RS)
1898, nº11	Londres, Buenos Aires, Rio de Janeiro(2), São Paulo, Santos, Pelotas - Porto Alegre(RS)
1898, nº12	Londres, Buenos Aires, Rio de Janeiro(2), São Paulo, Santos, Pelotas - Porto Alegre(RS)
1898, nº13	Londres, Buenos Aires, Rio de Janeiro(2), São Paulo, Santos, Pelotas - Porto Alegre(RS)
1898, nº14	Londres, Buenos Aires, Rio de Janeiro(2), São Paulo, Santos, Pelotas - Porto Alegre(RS)
1898, nº44	Londres (2), Rio de Janeiro(2), São Paulo
1899, nº 1	Londres (2), Rio de Janeiro(2), São Paulo
1900, nº1	Londres (2), Rio de Janeiro(2), São Paulo
1901, nº5	Rio de Janeiro (2), Londres, New York, São Paulo
1902, nº1	Rio de Janeiro (2), Londres, New York, São Paulo
1903, nº6	Rio de Janeiro (2), Londres, Hamburgo, New York, São Paulo
1903, nº9	Rio de Janeiro (2), Londres, Hamburgo, New York, São Paulo
1904, nº4	Rio de Janeiro (2), Londres, Hamburgo, New York, São Paulo
1904, nº19	Rio de Janeiro (2), Londres, Hamburgo, New York, São Paulo
1904, nº52	Rio de Janeiro(3), Londres, São Paulo
1905, nº1	Rio de Janeiro(3), Londres, São Paulo
1905, nº26	Rio de Janeiro(3), Londres, São Paulo
1906, nº1	Rio de Janeiro(3), Londres, São Paulo
1908, nº1	Rio de Janeiro, Londres, New York, São Paulo

Fonte: TBR, 1898-1908

O The Brazilian Review era composto por 20 páginas. Em média, 50% do espaço do jornal era dedicado à propagandas e anúncios. No geral, as quatro primeiras e as três últimas páginas inteiras eram compostas por material deste tipo, sendo que o restante dos anúncios era distribuído ao longo do jornal, entre as seções ou no meio delas.

Nos anos pesquisados, o jornal era dividido em cinco seções principais: Notes of the week, Money and Share Market, Coffee Market, Shipping News, Railway News and Enterprise.

A seção Notes of the week ocupava aproximadamente 5 páginas e trazia comentários do editor sobre acontecimentos gerais da semana A partir de 1900 esta seção dividiu-se em duas: Notes (com comentários do editor) e General News (notícias da semana) (figura 1)

The Brazilian Review

NOTICE TO SUBSCRIBERS

Temporary Offices : RUA NOVA DO OUVIDOR, N. 1
(2nd floor)

P. O. Box. 472. Rio—Telegraphic Address—"REVIEW"

ALL COMMUNICATIONS TO BE ADDRESSED TO THE EDITOR
Mr. J. P. WILEMAN.

AGENTS for sale of the "Brazilian Review"
London. Mr. John Sampson. Dashwood House. 9 N Broad St: EC.
Buenos Ayres. Taylor & Anderson. Cuyo.
São Paulo. Victoria Store Rua São Bento, 27.
Pelotas, Rio Grande, P. Alegre. Livraria Americana.

TERMS OF SUBSCRIPTION, POST FREE
For Brazil 48$000. Abroad £2 Per Annum, Paid in Advanc

Notes of the Week.

March 22nd, 1898.

The complaints we receive of non-delivery of our pap especially from São Paulo are immense and becoming unb arable. We can only assure our subscribers that "TH BRAZILIAN REVIEW" has been posted regularly to ea and every one, and that if they have not received it, it is t Post Office that is to blame. We shall be glad, howeve if subscribers will let us know when they fail to recei their papers, as we will in such case immediately forwa duplicate copies. At São Paulo complaints should be addre sed to our correspondent Mr. F. H. Chalk, at the Bols who will be kept supplied with sufficient copies to corre any fault of delivery.

Little by little we suppose we shall induce the post offi to be more exact, but at present, it must be confesse delivery is anything but satisfactory.

Notes

A cable from Pará will be found in our Money section.

1899

But twelve short months ago, like 1900 to day, 1899 was but a e and aspiration. As we look back upon it it seems not half cal and to be

" But the baseless fabric of a vision "
" Of cloud cap't towers and gorgeous palaces "
" High solemn temples the great globe itself, "
" Yea, all which it inhabit shall dissolve "
" And like this unsubstantial pageant faded, "
" Leave not a rack behind. We are such stuff "
" As dreams are made of, and our little life "

General News

—Mangabeira Rubber is, we are informed, being planted on a very large scale in Piauhy.

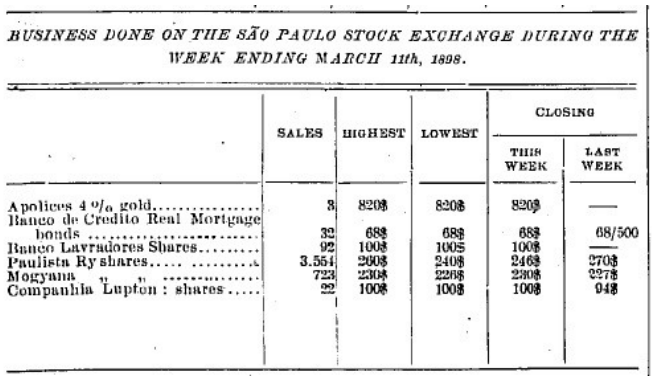
—The New Market. The contract between the Municipality and Treasury has been signed for the exchange of the Don Manoel lands, where the new market is to be erected, for those of the present Candelaria market.

—The Minister of Industry etc. has refused the petition of Messrs. Wigg of Miguel Burnier asking for a reduction of 40 % on the freight for firewood carried by the Central Railway.

—Timber Felling. The belief that timber should be felled only in the last phase of the moon, universal as it is, has been looked on largely as a superstition. An engineer living in Panamá has made a special study of the subject and states that timber cut on any other phase rots much quicker on account of holding larger

Figura 1 *TBR* V1 Nº04, 1898 (esquerda). *TBR* V3 Nº01, 1900 (direita)

A seção *Money and Share Market* ocupava aproximadamente 1 página e meia e tratava sobre o mercado de câmbio, trazendo cotações em Londres, Paris, Hamburgo, Portugal e Nova York, seguida de análises deste mercado, além das negociações feitas nas Bolsas de Valores de São Paulo (figura 2) e Rio de Janeiro.



BUSINESS DONE ON THE SÃO PAULO STOCK EXCHANGE DURING THE WEEK ENDING MARCH 11th, 1898.

	SALES	HIGHEST	LOWEST	CLOSING	
				THIS WEEK	LAST WEEK
Apolices 4 % gold	3	820$	820$	820$	—
Banco de Credito Real Mortgage bonds	32	68$	68$	68$	68/500
Banco Lavradores Shares	92	100$	100$	100$	—
Paulista Ry shares	3.554	260$	240$	246$	270$
Mogyana " "	723	230$	229$	230$	227$
Companhia Lupton : shares	22	100$	100$	100$	94$

Figura 2: TBR V1 Nº04, 1898

A seção *Coffee Market* ocupava duas páginas e meia e trazia dados sobre entradas de café (figura 3, parte superior) nas cidades do Rio de Janeiro e de Santos, seguida de comentário analítico dos dados. Trazia também dados sobre os embarques de café, separados por origem (Rio de Janeiro e Santos) e por destinos (Estados Unidos, Europa, outros estados do Brasil, colônias britânicas e outros portos) e dados dos navios (data, nome da embarcação, destino e quantidade de café transportado). Por fim, a seção também continha os preços atualizados do café.

Coffee Market.

COMPARATIVE ENTRIES OF COFFEE FOR THE WEEK ENDING MARCH 18th, 1898.

	Average Daily Entries			Total Entries			Total Entries for Crop	
	This Week	Last Week	Last Year	This Week	Last Week	Last Year	This Week	Last Year
Rio exclusive of Transit Coffee.	11.088	12.849	7.831	77.622	89.949	54.817	3.514.940	2.803.461

COFFEE PRICE CURRENT FOR THE WEEK ENDING MARCH 18th, 1898.

Description		Mar. 12	Mar. 14	Mar. 15	Mar 16	Mar 17	Mar. 18	Average
Rio No. 6 per 10 kilos	max.	88579	88579	88579	nom.	nom.	88308	88413
	min.	.....	.....	.....	.....	.....	88373	.....
" No. 7 " " "	max.	88034	88034	78926	78762	nom.	78762	78878
	min.	.....	.....	88034	.....	.....	78626	.....
" No. 8 " " "	max.	78762	78626	78626	78421	78285	78499	78567
	min.	.....	.....	78762	.....	.....	.....	.....
" No. 9 " " "	max.	78421	78421	78490	.....	78217	78353	78380
Santos Superior " Good Average 10 k.		88500	88300	88300	88300	8.000	nom.	88240
N. York. per lb.								
Spot. No. 7		.....	5 34	5 34	5 34	5 34	5 34	5.73
" No. 8		.....	5 32	5 32	5 34	5 34	5 34	5.48
Options: March		.....	5.15	5.18	5.19	5.06	5.05	5.07
" May		.....	5.20	5.20	5.20	5.10	5.15	5.17

COMPARATIVE STATEMENT OF EMBARKMENTS FOR THE WEEK ENDING MARCH 18th, 1898.

	U. States	Europe	Other Ports	Brazil and Coast-wise	British Colonies	TOTAL This week	TOTAL Same week last year	TOTAL FOR CROP. Rio & Santos This week	TOTAL FOR CROP. Rio & Santos Last year
Rio....	29.575	19.088	5.495	7.315	——	61.473	59.912	3.346863	2.290.850
Santos .	40.776	120.755	3.949	——	——	165.480	90.947	4.890914	3.807.765
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Total...	70 351	139.843	9.444	7.315	——	226.953	150.859	8.237777	6.098615
Daly average	10.050	19.978	1.349	1.045	——	34.222	——	30.397	22.504

Figura 3: TBR V1 Nº04, 1898

A seção *Shipping News* (ou *Shipping, Produce and Imports*) ocupava 1 página e meia e trazia a relação das embarcações que haviam aportado e deixado os portos do Rio de Janeiro e Santos, mostrando dados como nome da embarcação, data, bandeira (qual nacionalidade), tonelagem, origem da embarcação (figura 4).

VESSELS CLEARED FROM THE PORT OF RIO DURING THE WEEK ENDING MARCH 18th.

DATE	NAME	FLAG	DESCRIPTION	TONNAGE	DESTINATION
MAR. 12	*Cintra*	German	S. S.	.....	Hamburg
12	*Langoe*	British	do	1.497	Buenos Aires
12	*Raperuna*	Brazilian	do	.....	Porto Alegre
12	*Pinto*	do	do	224	S. João da Barra
12	*Maria Alice*	do	do	137	Itabapuan
12	*Altua*	do	Schooner	81	Macahé
13	*Holbein*	British	S. S.	.....	New York
13	*Edenbridge*	do	do	1.657	Buenos Aires
13	*Resolution*	do	do	1.239	do
13	*Penedo*	Brazilian	do	.....	Aracajú
13	*Itaqui*	do	do	.....	Bahia
13	*Pinna*	do	do	.....	Victoria
13	*Guarany*	do	do	1.259	Santos
13	*Arbutus*	British	do	387	Barbados
13	*Vencedor*	Brazilian	Schooner	27	Macahé
14	*Medoc*	French	S. S.	.....	River Plate
14	*Alacrité*	Italian	do	.....	do
14	*Itatiaya*	Brazilian	do	.....	Bahia & Maceio
14	*Laguna*	do	do	.....	Laguna
14	*Coblenz*	German	do	.....	S. Franco. do Sul
14	*Guanabara*	Brazilian	do	.....	Santos
14	*Guaratiba*	do	do	77	Paraty
15	*Liguria*	British	do	.....	Valparaiso
15	*Portugal*	French	do	.....	River Plate
15	*Porto Alegre*	Brazilian	do	.....	Montevideo
15	*Zanzibar*	British	do	1.929	do
15	*Grania*	do	S. S.	.....	Liverpool
15	*Esperança*	Brazilian	do	.....	Aracajú
15	*Alice*	do	do	952	R. Grande do Sul
15	*Itagá*	do	do	.....	Imbetiba
15	*Bellarden*	British	do	.....	Santos
16	*Cordillere*	French	do	.....	Bordéus
16	*Nagy Lajos*	Austrian	do	.....	Trieste & Fiume
16	*Aliança*	Brazilian	do	.....	Cidade do Prado
16	*Tucuman*	German	do	.....	Santos
16	*S. João*	Brazilian	Schooner	47	Macahé
17	*Clanderboye*	British	S. S.	1.445	Santa Lucia
17	*Argentina*	German	do	.....	River Plate
17	*Mandos*	Brazilian	do	.....	Mandos
17	*Itanema*	do	do	.....	Imbetiba & Arac.
17	*Fidelence*	do	do	235	C. Frio S. J Barra
17	*Pinho*	do	Schooner	34	Cabo Frio
17	*Bertha*	Portuguese	Barque	719	New Orleans
18	*Heimburg*	German	S. S.	.....	Bremen
18	*Totosa*	British	do	2.098	Santiago de Cuba
18	*Comandte Alvim*	Brazilian	do	.....	Victoria
18	*Satellite*	do	do	.....	Montevideo
18	*Alexandria*	do	do	.....	Itajahy
18	*Majory Glen*	British	Barque	1.013	Savannah
19	*Amazonas*	German	S. S.	.....	Hamburg
19	*Galileo*	British	do	.....	New York
19	*Matteo Bruzzo*	Italian	do	.....	River Plate
19	*Guajará*	Brazilian	do	920	Pará
19	*Fritz Gustav*	Russian	Barkentine	322	Mobile
19	*Lapa*	Brazilian	Schooner	36	Cabo Frio
19	*N. Sra. Assumpção*	do	do	32	do
19	*Portinho*	do	do	64	do
20	*Minas*	Italian	S. S.	.....	Genoa
20	*Corrientes*	German	do	.....	Santos
20	*Rio*	Brazilian	do	403	Macció
20	*Edmund Fenny*	American	Barque	657	Philadelphia

SHIPPING ARRIVALS AT THE PORT OF SANTOS FOR THE WEEK ENDING MARCH 17th 1898.

DATE	NAME	FLAG	DESCRIPTION	TONNAGE	DESTINATION
MAR. 10	*Itabira*	Brazilian	S. S.	467	Rio
10	*Amazonas*	German	do	1.869	Hamburg
11	*Nasmyth*	British	do	1.229	Liverpool
11	*Helmburg*	German	do	1.118	Bremen
11	*Colonia*	French	do	1.594	Havre
11	*Matapan*	do	do	2.082	Buenos Aires
12	*Alexandria*	Brazilian	do	360	Florianopolis
12	*Guadeloupe*	French	Barque	435	Cagliary
13	*Aug. Leal*	Brazilian	S. S.	222	Itajahy
13	*Sutton*	British	do	1.621	Cardiff
14	*Desterro*	do	do	918	Montevideo
15	*Fauna*	do	do	403	Porto Alegre
15	*Buckingham*	British	do	1.897	Cardiff
15	*Juanita*	do	do	378	Montevideo
15	*Minas*	Italian	do	2.204	Genoa
15	*Medoc*	French	do	2.086	Bordeaux
15	*Alice*	Brazilian	Schooner	437	Paranaguá
16	*Alacrité*	Italian	S. S.	1.442	Genoa
16	*Guarany*	Brazilian	do	980	Pernambuco
17	*Bellarden*	British	do	1.770	Glasgow
17	*Tucuman*	German	do	3.030	Hamburg
17	*Dulwych*	British	do	2.111	Cardiff

VESSELS CLEARED FROM THE PORT OF SANTOS DURING THE WEEK ENDING MARCH 17th.

DATE	NAME	FLAG	DESCRIPTION	TONNAGE	WHERE FROM
MAR. 10	*Consuelo*	Spanish	Barque	443	New Brunswick
10	*Matapan*	French	S. S.	2.082	Bordeaux
10	*Itabira*	Brazilian	do	667	Porto Alegre
11	*Capibaribe*	do	do	884	Pernambuco
11	*Italiaya*	do	do	407	Rio
11	*Colonia*	French	do	1.594	Buenos Aires
11	*Nagy Lajos*	Austrian	do	1.401	Fiume
11	*Trinidade*	Brazilian	do	1.220	Pernambuco
11	*Ana*	Russian	Barkentine	317	Barbadoes
12	*Rebecca Crowel*	American	Barque	492	Coanstable
12	*Johanna*	German	S. S.	807	Buenos Aires
12	*Adele*	Norwegian	Barque	337	Barbadoes
12	*Guajará*	Brazilian	S. S.	925	Pará
12	*Alexandria*	do	do	300	Rio
14	*Augusto Leal*	do	do	339	do
14	*Desterro*	do	do	918	do
14	*Gertrudes*	do	Schooner	55	Itajahy
15	*Amazonas*	German	S. S.	1.869	Hamburg
15	*Correntina*	French	do	1.717	Havre
15	*Medoc*	do	do	2.086	Buenos Aires
17	*Porto Alegre*	Brazilian	do	915	Montevidéo
17	*Julieta*	do	Schooner	16	S. Francisco
17	*Heimburg*	German	S. S.	1.118	Bremen
17	*Nasmyth*	British	do	1.229	New Orleans
17	*Fiazman*	do	do	1.350	New York

Figura 4: TBR V1 Nº04, 1898

A seção *Railway News and Enterprise* ocupava cerca de 1 página e era dedica a apresentar

as taxas cobradas para o recebimento de café e notícias do mercado de estradas de ferro e rendimentos das estradas de ferro (figuras 5 e 6).

Railway News and Enterprise.

The Central (State) Railway has reduced its tariffs 50 per cent on coffee received at the Porto Novo do Cunha station, the junction with the Leopoldina line, as also on passenger fares from that station. Rates from Porto Novo to this city were as follows:

Central Ry.—Coffee per ton of 1000 kilos 68$400 Rs.
Leopoldina Ry.—,, ,, ,, ,, ,, ,, 34$200

Figura 5: TBR V1 Nº04, 1898

SUNDRY TRAFFIC RETURNS.

Railway	W'k or Month	Latest Earnings Reported		Aggregate Financial year	
		Current year	Past year	Current year	Past year
Alagôas	Sept	29:608$	34:886$	496:271$	626:302$
Bahia a São Francisco	2 w'ks Oct. 2	£ 4,314	£ 4,319	£ 38,048	£ 39,050
do Timbó branch	"	£ 368	£ 622	£ 2,723	£ 4,768
Braz.Gt. Southern	Oct.	16:000$	10:222$	132:000$	122:667$
Central Bahia	Sep	67:482$	86:822$	829:189$	1.144:824$
D. Thereza Christina	Nov.	9:192$	10:414$	58:936$	62:022$
Gt. Western Brazil	Nov. 26	69:778$	46:749$	£ 35,766	£ 35,221
do	Dec. 3	70:677$	48:016$	£ 37,827	£ 36,784
do	,, 9	64:976$	33:871$	£ 39,722	£ 38,040
Leopoldina	,, 9	230:788$	228:427$	£ 502,807	£ 509,029
do	,, 16	221:858$	278:854$	£ 509,250	£ 518,179
do	,, 23	251:169$	344:855$	£ 516,513	£ 520,135
Minas & Rio	Sept	153:611$	164:496$	485:025$	480:945$
Natal & N.Cruz	Aug	10:853$	11:741$$		
Recife & S. Francisco	Nov. 4	44:501$	41:361$	1.331:938$	1.539:306$
do	,, 11	59:921$	49:228$	1.391:859$	1.588:534$
do	,, 18	60:257$	50:353$	1.452:116$	1.638:887$
S. Paulo Railway	2wks Oct. 29	£ 27,049	£ 31,715	£ 553,245	£ 488,400
Southern Brazilian (Rio G. do Sul)	Oct.	128:828$	114:181$	1.429:987$	1.244:053$

Figura 6: TBR V3 Nº01, 1900

4- The Brazilian Review: informação econômica e o capital britânico no Brasil

A seguir apresentaremos a análise de alguns aspectos da coluna *Notes of the week,* coluna que geralmente tinha lugar nas primeiras páginas do jornal e que trazia textos mais analíticos. Nas primeiras edições ela não deixava claro quem assinava esta coluna, no entanto, diversas indícios nos permitem afirmar que ela era escrito pelo editor, Joseph P. Wileman.

A análise desta coluna revelou que um dos principais objetivos do periódico era atuar como um meio de divulgação do Brasil no exterior e também como um meio de manter informadas as empresas e residentes estrangeiros no Brasil, sobretudo britânicos. Revelou também que um forte propósito do jornal era fomentar as relações econômicas entre estes dois países. A coluna *Notes of the week* trazia regularmente artigos que objetivavam ora apresentar ao estrangeiro possibilidades de investimento no Brasil, ora elucidar aspectos legais, burocráticos ou rotineiros que envolviam os negócios no país.

A análise também revelou que o editor do jornal era tido com um consultor econômico, dada a quantidade de cartas de leitores que solicitavam a opinião de Wileman. Além disso, nos revelou o intenso uso que o TBR fazia da imprensa econômica internacional, seja reproduzindo e

citando artigos de periódicos estrangeiros (sobretudo britânicos e alemães), seja citando textos em que dados do TBR haviam sido utilizados no exterior.

4.1) TBR e o investimento britânico no Brasil

Entre os aspectos abordados na coluna Notes estava a questão burocrática. Na edição de número 4 de 1898, o editor descrevia a insatisfação do Governo Britânico em relação a taxação sobre companhias estrangeiras de seguro (ou similares) afirmando que a legislação dos países sul americanos tornava difícil os negócios no Brasil e na Argentina, por exemplo :

> "British patience seems to be getting exhausted by the legislative vagaries of South American countries and inclined to kick, insurence companies, have come in for particulaly hard knocks both here and in Argentina, where
> the last method of raising the wind is a special emission to be taken up by the foreign insurence companies as guarantee, willy nilly".

Para Wileman era necessário haver igualdade regulatória para os estrangeiros: "Let us see what de Parliament can do now for the companies. We don´t object to taxation so long as it is fair and equal for all, as the constitution prescribes". (TBR, n.4, v. 1, 1898, pp.6-7)

Constantemente em seus comentários o editor tentava estimular a intensificação do comércio entre a Inglaterra e o Brasil, como é perceptível nessa mesma edição de 1898:

> "A meeting of the South American section of the Londen Chamber of Commerce was held on Thursday the 20th January to confer with Mr. Worthingtonm the lately appointed special Commissioner to South America, to inquire in the conditions and prospects of British Commerce (...). We hope, however, tat the British communit will not allow the Commissioner to leave Rio without some serious atempt to back up the well-intetioned efforts of his Government to foward the decadente interests of British trade in this country". (TBR, n.4, v.1, 1898, p.8).

Com o intuito de estimular o comércio bilateral, esta seção também era dedicada a apresentar informações sobre o comércio entre Brasil e Grã-Bretanha, seja comparando a balança comercial brasileira com outros países (Alemanha e França, por exemplo), seja detalhando o comércio com a Grã-Bretanha. Na edição de 5 de abril de 1898 tratava-se da importância das relações comerciais entre o Brasil e a Grã-Bretanha, e sua possibilidade de diminuir, sendo assim, é decidido fazer uma análise das exportações com a Inglaterra mês a mês e analisá-las: "We propose, therefore, to extract every month from the British trade returns the figures relating to trade with Brazil, grouping them under different heads; and believe that a careful analyses will prove of considerable advantage and assistence to local commerce"(TBR, n. 4, v. 1, 1898, p.7).

Além de comentários de cunho mais geral sobre as relações econômicas entre Inglaterra e Brasil foram encontradas nesta seção análises que possam esclarecer para investidores britânicos setores vantajosos no comércio local. Um dos setores que mais recebeu destaque foi o setor cafeeiro, na época passando por uma severa crise devido à diminuição de preços e à superprodução. O jornal abordava estes problemas com frequência tanto por meio de observações como realizando críticas tanto positivas quanto negativas em relação às medidas tomadas pelo Governo.

Muitas vezes abordava-se como essa atividade precisava de mais capital privado e também de melhor supervisão, os quais, segundo o periódico, os investimentos britânicas poderiam oferecer:

> “No undertaking isnmore suitable for the employment of private capital or better suits the tastes and inclinations of the class that with teir resources and individual energy have so powerfully contribuited to the rural and agricultural development of India" (TBR, n. 4, v. 1, 1898, p.9)

Destacava-se a facilidade para realizarem-se negociações com os empresários paulistanos do setor cafeeiro afirmando que estes estariam interessados na maior inserção do capital britânico em suas produções. Destacava-se também o clima convidando britânicos a virem conhecer o ambiente e as plantações:

> "It is with the object of pointing out the advantage of such investment that we have thoroughly investigates the cot of production and profits to be realized from coffe planting in São Paulo, in consequence can recommend with easy mind all those who have sufficient capital disposable (...) to acquire a a certain competency, to pay a visit to São Paulo(...)" (TBR, n.4, v. 1, 1898, p.9).

Apesar da crise causada pelo menor preço do café da época, o editor era da opinião de que a crise era passageira, já que a queda do preço era causada pelo excesso de oferta em relação à demanda permitindo ocorrerem adaptações na plantação para que o equilíbrio se restabelecesse. O autor insistia em que o café continuava a ser um bom investimento comprovando com dados de uma simulação de custos para uma produção cafeeira.

De maneira geral, o jornal mantinha um tom bastante otimista seja em relação a momentos de crise, quando sempre apostava na recuperação econômica seja quando recomendava aos leitores britânicos virem pessoalmente conferir áreas para a plantação e a produção cafeeira em São Paulo. Inclusive, o estado de São Paulo várias vezes era elogiado pelo seu desenvolvimento à frente das outras regiões do país motivado, segundo o jornal, pelo êxito da produção cafeeira, utilizando este argumento para demonstrar o quão lucrativo e atraente era o investimento. Mesmo

quando estado passava pela crise causada pelos baixos preços do café o jornal acreditava em sua capacidade de recuperação:

> “(...)the fact that the State of São Paulo has done so much already with its own revenues and resources is a proof of the vitality and resources of its go-ahead community, and that it may safely be trust total care of its own credit and wefare.” (TBR, n.5, v.1, 1898, p.6).

4.2) A correspondência com leitores

No período pesquisado foi constante a comunicação direta com leitores britânicos em relação a inversões no Brasil. O jornal continuamente demonstrava preocupação em manter o público local e estrangeiro, principalmente os ingleses, informado sobre os investimentos mais favoráveis procurando inclusive esclarecer suas dúvidas. Presente em grande parte das publicações, a carta dos leitores parece ter sido um dos principais meios de o jornal chegar até o leitor oferecendo uma espécie de "consulta", como pode ser verificado nos exemplos a seguir.

Um leitor, engenheiro, escreveu informando que concordava com a opinião do jornal, de publicação anterior, sobre decisões a respeito da disputa pela estrada de ferro Mogiana. O editor demonstra satisfação em saber que sua opinião estava sendo confirmada: “Thoughwehave no want of confidance in our on judgement, it is always a satisfaction to find our opnions confirmed by competent critics” (TBR, n.5, v.1, 1898, p.6)

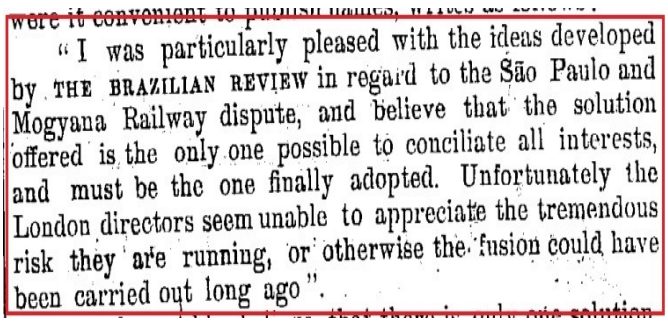

“I was particularly pleased with the ideas developed by THE BRAZILIAN REVIEW in regard to the São Paulo and Mogyana Railway dispute, and believe that the solution offered is the only one possible to conciliate all interests, and must be the one finally adopted. Unfortunately the London directors seem unable to appreciate the tremendous risk they are running, or otherwise the fusion could have been carried out long ago”.

Figura 7: Excerto carta leitor. TBR,n. 5,v. 1,1898, p.6

O jornal publicava frequentemente a opinião dos leitores. Entre uma das cartas encaminhadas, um leitor de Manchester apresentava seu ponto de vista a respeito da economia brasileira, em especial sobre a política fiscal. O leitor considerava que a melhor alternativa seria a redução de taxas nas exportações e uma política fiscal mais liberal. Em resposta, Wileman apesar de concordar que ao livre comércio era um dos importantes princípios de Economia Política da época, enfatizava que a situação social e política de cada país deveria ser levadas em consideração:

> "The salvation of the country, according to some opinions, lies in free trade, whilst others swear by protection. (...) must suit our policy to both fiscal necessities and the character and the genius of the country.(...)
> That Free-Trad is one fthe great elementary principals of Political Economy, as absoluþas añof the most rigidlaws deducd by sciennce from thee study of physical phenomena, we firmlybelieve; as also that the nearer Nations approach to it tthe happier and more prosperoustthey are likely to be.
> (...)
> To attempt to rigdly andindifferntly apply in all instances the economical deductions we term laws without taking into conseration conditions that are equally powerfull financial situation, must result in failure and problably disaster". (TBR. n.9 , v. 1, 1898, pp.6-7).

Neste caso, o autor mencionava como é importante manter as colunas do periódico abertas para opiniões mesmo que divergentes, além de mencionar que as diferentes teorias econômicas poderiam funcionar, no entanto o jornal acreditava que medidas relacionadas a política fiscal mais protecionistas seriam mais recomendadas ao Brasil.:

> "In the interest of foreign traders, even, our financial rehabilitation is an important as to ourselves, and if to attain it be necessary for a short time to take steps to further restrict that commerce, ultimately it will prove as beneficial to foreign producers as to local consumers" (TBR. n.9 , v. 1, 1898, p.7).

A tentativa de "traduzir" o Brasil para os investidores britânicos e assim atrair seus olhares e investimentos não se restringia às comparações em relação aos negócios, por meio de dados, tabelas e análises estatísticas. O periódico apresentava o que parece ser algo mais direcionado aos leitores ingleses, mostrando as diferenças comportamentais entre os brasileiros e ingleses, ou mesmo entre os britânicos residentes no país e os residentes em colônias britânicas.

Em uma das edições, ao analisar os dados extraídos da tabela de exportação da Reino Unido para o Brasil durante o mês de Agosto de 1898, o autor comenta a diferença de comportamento entre os negócios realizados entre ingleses residentes no Brasil e na India chamando de "Um Contraste", onde segundo ele, os ingleses residentes na India por exemplo, possuíam maior interação e vontade de realizar negociações, ao contrário dos residentes no Brasil que pouco se encontravam:

> "However indifferent Britishers may be to associated action here, they seem think very differently in India and Ceylon, where the United Planters Association of Southtern India have just held their annual meeting which lasted five days and embraced almost every subject connected with planting interests that can be imagined. Englishmen in India must, in spite of the heat, be a good deal more

> energetic or have a good deal more to say and ways of saying it than here, where it is as hard to get two or three together to talk of bussiness as to induce them to go to church!"(TBR. n.40, v. 3, 1898, p.640)

O mesmo ocorre em uma das edições de 1909, porém o foco é o comportamento dos brasileiros e sua semelhança com o dos britânico em relação ao modo de trabalho em dias quentes. O autor comenta sobre as roupas utilizadas e sobre como a rotina de trabalho assemelha-se à britânica e não a de outros países tropicais:

> “The curious part about life in Rio and in other large towns in Brazil is that people do not behave rationally as they do in other tropical countries, but go about their bussiness as though they were in London or some other city in the temperate zones. (...) Furthermore, instead of closing offices and places of bussiness during the noon-day hours as is done in other tropical countries, we go on working, no matter what the thermometer may be or how stifling the air. (...) However, in spite of all this, people seem to get along all right, tough we cannot help thinking that some alteration in the hours would have a beneficial effect both on the business it self and on those who are engaged in it “ (TBR, n.1, v.12, 1909, p.2).

O TBR frequentemente procurava apresentar ao público estrangeiro, principalmente ao inglês, o estado atual e o desenvolvimento recente da infraestrutura e da tecnologia brasileiras. Um dos estados mais utilizados para ilustrar suas informações era São Paulo, que havia angariado grande crescimento graças aos investimentos designados ao café. Em um artigo sobre uma viagem realizada à São Paulo, o que chama a atenção não são apenas os elogios realizados a hospitalidade ou a estrutura encontrada, mas sim, um critica realizada quanto à diminuição do papel britânico como desbravador do avanço tecnológico do período, perdendo sua posição de oficina mundial. O editor demostra estar decepcionado já que Inglaterra estava enfrentando uma acirrada competição principalmente com os Estados Unidos e com a Alemanha e perdendo sua participação não apenas em São Paulo, como em toda América do Sul:

> “(...) But a few years ago we claimed not only São Paulo but all S. America and a good bit of the rest of the world as our exclusive customers for iron and coal, andscarce a rail was laid from Pará to Patagonia but came from Britain! Today we have to share the trade Ameriica and Germany, and toomorrow may have lost it altogether! (...)
>
> During the past century English trade followed English enterprise. Vast engineering works conceived with splendid courage and almost recklessness and executed with vigorous ability, secured to England a vast and lucrative trade. Now everyone competes, and even Canada supplies capital and material to far-off undertakings in

> a spirit more adventurous than our own. Is it that we have waxed too rich and cautions, or is it that others lacking our
> experience are foolhardy? Anyhow, under the old adventurous dispensation England grew rich and powerful above all nations.
> The capital of the construction of the São Paulo electric railroad, as also for the gigantic light and power works in construction was supplied entirely by Canadians and American as also the whole of the material. The work has been executed under the direction of American engineers in a manner that puts to shame the primitive methods English engineers employ. Why it should be that after teaching the whole world the use of machinery English engineers should reject it in old age and return to the pick and shovel and the elementary wheelbarrow in competition with the steam excavators and derricks of modern engineering, is another psychological problem to be solved."(TBR, n. 10, v. 4, 1901, p.168)

4.3) TBR e a imprensa internacional

Outro fator importante a ser notado é que o periódico muitas vezes assumia papel de intermediador entre a imprensa internacional e o público local, reproduzindo publicações de periódicos econômicos em sua coluna, como matérias do *Financial News (EUA)*, *The Bullionist (Londres, Inglaterra)*, *The Economist (EUA)* entre outros. Assim, seu papel não se restringia a levar notícias, informações e análises produzidas no Brasil para o exterior, mas também trazer para o público local e internacional notícias, em especial sobre Brasil, e produzidas e publicadas no exterior. Esta prática tornou-se possível graças ao grande desenvolvimento das redes e companhias telegráficas no período. Algumas das matérias reproduzidas tratam das relações comerciais e conflitos das principais potências, principalmente Estados Unidos e Inglaterra. Muitas das matérias reproduzidas também eram aquelas que seriam de interesse para os britânicos residentes no Brasil como a reprodução de uma publicação do *Financial Times* sobre a relação dos Americanos e Alemães com os Ingleses:

> *" 'A few months ago' says the Financial Times, ' the splendid isolation of Great Britain was very marked. Every man's hand was against our, and we did not seem inclined to retaliate. Now the wind appears to have shifted to a more confortable quarter. The kaiser is said to be trying to allay the strained feeling between Germany and England (...) The anti-English feeling in the United States has been forgotten in the present war crisis. Americans are wearing a new button, with the lion and the eagle and the national flags upon them (...)" (TBR, n. 11, v.1, 1898: p.6).*

Os artigos reproduzidos, no entanto, as matérias em sua maioria, tinham como tema o Brasil e sua situação econômica, e por vezes, o TBR apresentava opinião contrária à publicação externa. Nesses casos eram apresentados dados estatísticos para a argumentação, além de reforçar que o ponto de vista era de um "residente" no país, o editor.

Em sua publicação de número 5 de 1898, o periódico contra argumentava uma publicação do jornal *The Economist*, que trazia uma crítica ao presidente Campos Salles (na época recentemente eleito) em relação a ineficiência para solucionar problemas econômicos brasileiros. Todavia, o *The Brazilian Review* contradiz o texto, alertando que o período para a sucessão de Campos Salles não havia chegado e que o estado da economia brasileira era derivado dos baixos preços do café, a balança comercial negativa para o país. Terminava o texto informando que o país precisa de assistência nesse momento:

> "*The Economist* is mistaken as regards the advent to power of Dr. Campos Salles (...) nor is it less mistaken in imagining that Dr.. Campos Salles, or anyone else can improve exchange so long as the economical situation remain as it is." (TBR. n.5, v. 1, 1898: p.5).

A importância dessa publicação, além de mostrar a relação do jornal com outros periódicos, indica a proximidade do jornal com o Governo de Campos Salles, o que ficará mais evidente em edições posteriores que serão analisadas mais a frente.

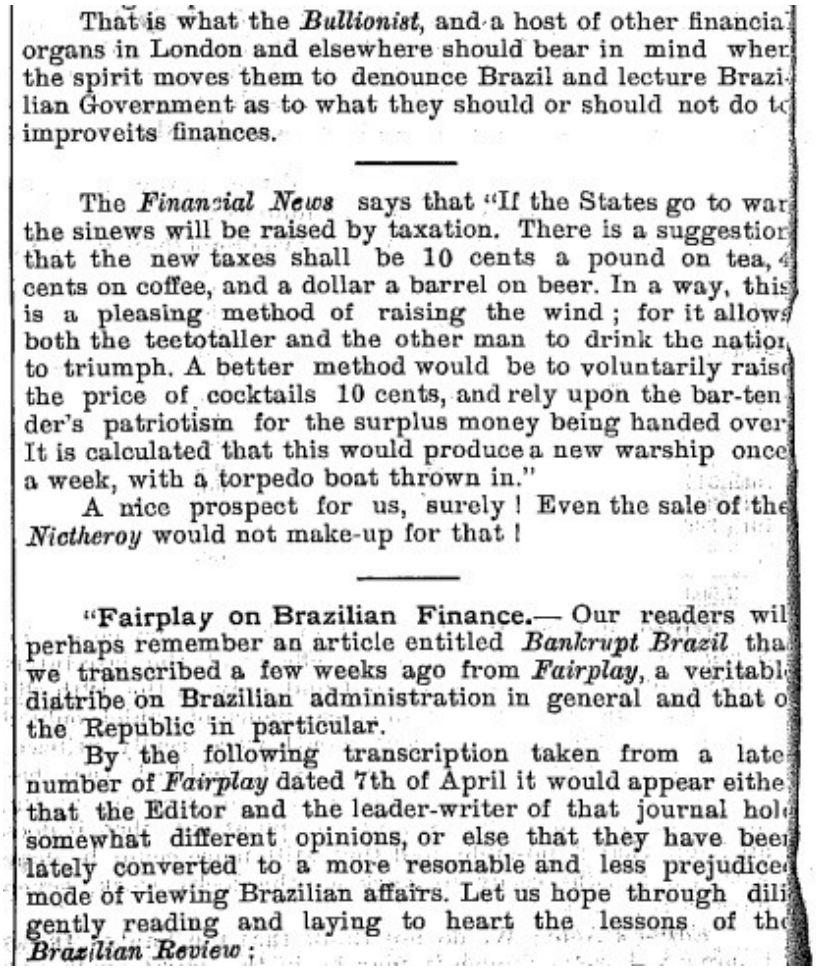
Em relação à forma como comentava o conteúdo de publicações externas discordando delas, observa-se em seus comentários uma abordagem de certa forma ácida e irônica, muitas vezes ressaltando a falta de informação de autores de periódicos estrangeiros em relação à economia brasileira. Na edição de número 9 de 1898 há o comentário sobre a publicação do *The Bullionist* a respeito de nossa exportação. O autor afirma que o jornal demonstra ignorância em relação a economia brasileira: “We are sorry to see so generally well-informed a paper as the Bullionist making such na exhibition of ignorance as to the real conditions of our finances” (TBR, n. 9, v. 1, 1898, p. 8). Complementa sua argmentação apresentado os dados dos gastos militares do governo brasileiro e afirmando que eram pouco relevantes no total dos gastos públicos. Sendo assim, afirmar que estes deveriam ser cortados demonstrava pouca informação do jornal inglês:

> "As for the last statement that ’even at the present rate of exchange Brazil could pay its way if military and other useless expenditure were ruthlessly cut down', it is pure nonsense, and shows that the writer knows absolutely nothing what he writes about." (TBR. n. 9, v. 1, 1898: p.8).

Muitas vezes as críticas se estenderam ao jornalismo inglês em geral e, de forma explícita, o editor demonstrava sua indignação a respeito da falta de informação em relação à economia brasileira. Em uma de suas publicações menciona a Agência *Reuters*, o *Financial News* e o *The*

Bullionist dizendo ter dúvidas se essa “negatividade” e as críticas realizadas se deviam à história recente brasileira. O editor descreve a falta de interesse com que a imprensa estrangeira realizava análises quando se trata da América do Sul utilizando-se de pesquisas e informações superficiais:

> "London Editors are not as a class more stupid, than any other, though one might well think so to judge by the extraordinary criticisms and advice they are so found of offering on every possible subject ans occasion.
> Despising South America, which is regarded there chiefly as na excellent dumping ground for Manchester and Brummagem superfluities, they take no trouble to investigate de social and political factors that enter so largely into our financial problems; but, jumping at conclusions, insist too often on revolutionary measures certain to provoke the very cataclysm they most dread.
> Sitting in the editorial arm chair here or in London, it easy to watch impossible economies, and insist on the disbandment of the host of officers and officials that prey on the country's resources" (TBR, n. 10, v.1, 1898: p.8).



That is what the *Bullionist*, and a host of other financia organs in London and elsewhere should bear in mind wher the spirit moves them to denounce Brazil and lecture Brazi-lian Government as to what they should or should not do t improveits finances.

The *Financial News* says that "If the States go to war the sinews will be raised by taxation. There is a suggestion that the new taxes shall be 10 cents a pound on tea, 4 cents on coffee, and a dollar a barrel on beer. In a way, this is a pleasing method of raising the wind; for it allows both the teetotaller and the other man to drink the natio to triumph. A better method would be to voluntarily raise the price of cocktails 10 cents, and rely upon the bar-ten der's patriotism for the surplus money being handed over It is calculated that this would produce a new warship once a week, with a torpedo boat thrown in."

A nice prospect for us, surely! Even the sale of the *Nictheroy* would not make-up for that!

"**Fairplay on Brazilian Finance.**— Our readers wil perhaps remember an article entitled *Bankrupt Brazil* tha we transcribed a few weeks ago from *Fairplay*, a veritabl diatribe on Brazilian administration in general and that o the Republic in particular.

By the following transcription taken from a late number of *Fairplay* dated 7th of April it would appear eithe that the Editor and the leader-writer of that journal hol somewhat different opinions, or else that they have bee lately converted to a more resonable and less prejudice mode of viewing Brazilian affairs. Let us hope through dili gently reading and laying to heart the lessons of th *Brazilian Review*;

Figura 8: Menção a vários jornais estrangeiros. TBR. n. 10, v.1, 1898: p.8

Em várias edições foram encontrados comentários do editor sobre publicações internacionais a respeito da economia brasileira e que para ele continham dados incorretos. Em um pequeno artigo analítico e crítico sobre a situação econômica do país, e uma análise do débito brasileiro, o TBR apresentou os dados que considerava errados e que teriam sido divulgados pela *Fairplay*[1].

> "In regard to facts, figures and deductions, had we space enough to do it would be easy to prove the inaccuracy or partiality of the writer for Fairplay. For the present it sufficient to compare the actual figures of the debt with those given by Fairplay to see the writer either does not comprehend what he writes about or misrepresents it. We do not know where Fairplay gets its figures from, but as any rate they are all wrong, as the following table shows (TBR. n 6, v. 1, 1898: p.9).

Apesar das correções e dos comentários a respeito dessas publicações, o TBR as utilizava também para atestar sua credibilidade e de suas análises. Assim, o periódico reproduziu em diversos momentos, textos nos quais as revistas e jornais internacionais utilizaram de seus dados para elaborarem suas avaliações a respeito da economia brasileira. Exemplo desta prática é a reprodução do texto da *Bankers and Insurance Magazine*[2] sobre a crise pela qual passava o Brasil em 1898 e que segundo a revista havia começado com com o café e sobre a sua recuperação. Segundo o editor do TBR esta publicação vinha confirmar análise anterior realizada pelo periódico:

> " If by affording ample elements on which to found a secure judgment, The Brazilian Review in its yet short career has contributed in any degree towards such na improvement, it cannot but be a matter of both satisfaction and pride, encouraging us to hope that if our conclusions on this subject are thus receiving the consecration of the hightest financial autorities (...)" (TBR, n. 8,v.1, 1898: p.6).

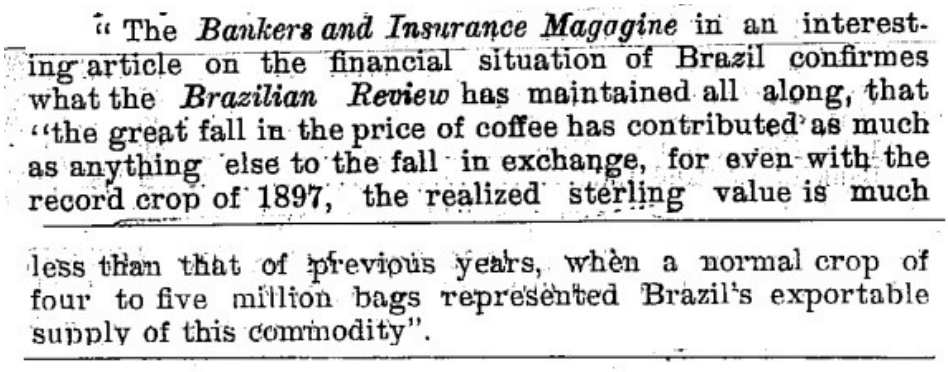

" The *Bankers and Insurance Magagine* in an interesting article on the financial situation of Brazil confirmes what the *Brazilian Review* has maintained all along, that "the great fall in the price of coffee has contributed as much as anything else to the fall in exchange, for even with the record crop of 1897, the realized sterling value is much less than that of previous years, when a normal crop of four to five million bags represented Brazil's exportable supply of this commodity".

Figura 9: Menção a The Brazilian Review pela Bankers and Insurance Magazine. TBR, n. 8,v.1, 1898: p.6.

1 *Revista britânica semanal voltada para divulgação de dados da marinha mercante internacional fundada em 1883*
2 *Até o momento da redação deste artigo não conseguimos descobrir informações sobre esta publicação*

A análise sobre o TBR nos permitiu observar a crescente importância do jornal como fonte de dados sobre a economia brasileira, visto que muitos periódicos estrangeiros utilizavam essas informações como base para suas análises. Sempre que possível o TBR as reproduzia para reafirmar e propagandear sua credibilidade.

Em uma reprodução de um texto do semanário nova yorkino *Journal of Commerce* sobre o comércio na América do Sul, nele o autor utilizava os dados do TBR para falar sobre o aumento das importações brasileiras de produtos americanos e a consequente diminuição da importação de produtos britânicos: "The 'Brazilian Review' has just arrived with the statistics of the imports of that country. Comparing May last with Mar 1899, the imports from United States show an increase of 1.3 per cent. There is the same increase in the case of Germany" (The South American Market from the N.Y. Weekly Journal of Commerce, 27 ago 1900 - TBR, n. 40, v. 3, 1900, p.642).

4.4) TBR e a opinião pública estrangeira

Com o passar do tempo foi criado um novo espaço no interior da coluna *Notes*. Este novo espaço, chamado “Our London Letter”, era escrito pelo correspondente do periódico e apresentava notícias que estavam repercutindo internacionalmente, em sua maioria notícias sobre a Inglaterra e sua imprensa, ou a repercussão internacional sobre a relação do Brasil com outros países. Em 1908, por exemplo, o espaço tratava da repercussão causada na imprensa britânica sobre a valorização do preço da borracha:

> “The question of the valorisation of rubber on the lines of the Message of the Governor of Pará, published in a late number of the Review, and of the favours conceded to syndicatos, details of which are given in another column, are being discusses by the London Press in a manner that shows how dread is such interference with the perquisites of the few great houses that virtually control the article” (TBR. n 51, v. 11, 1908, p.1345).

Entre os comentários e análises, a seção *Notes* costumava demonstrar preocupação e interesse em relação à imagem que o Brasil mantinha no exterior, tanto a respeito da situação política e econômica como a respeito de sua estrutura para receber investidores estrangeiros.

Em uma das primeiras edições do periódico, ao anunciar a morte do Ministro Chileno no Brasil, de febre amarela, acrescentava a informação de que se tratava de uma doença esporádica e não de uma epidemia, afirmando ser o Rio de Janeiro uma cidade “saudável”. No texto Willeman demonstra preocupação com a opinião estrangeira com a morte de uma figura pública, podendo vir a prejudicar a imagem do Brasil: "(...) such occurrence is particularly unfortunate, (...) because the reverberation that the death of so important person will cause must powerfully prejudice foreign opinion still more against Brazil and its climate". Na tentativa de amenizar tal impressão o editor comenta que a situação não está tão crítica como se mostra, realizando uma comparação entre

Rio de Janeiro e Buenos Aires: "(...) more people die in Buenos Aires in the course of a year of dyptheria than in Rio of yellow fever" (TBR, n. 4, v. 1,1898, p.5)

A presença de indivíduos de atuação política e pública de outros países no Brasil foi tema constante no TBR e suas impressões sobre o país eram muito enfatizadas, como no caso da presença, em 1906, do na época Secretário de estado dos Estados Unidos, Elihu Root. O jornal publicou a carta do Secretário destinada ao Barão do Rio Branco, a qual comentou possuir interesse em uma maior aproximação comercial entre o Brasil e os Estados Unidos, que geraria benefícios mútuos: "'It is my sincere hope that our two countries may for ever grow in mutual good understanding and friendship to the benefit, the prosperity and the progress of each.'" Seguida de comentário do próprio editor a respeito da possibilidade de maior integração entre os países:

> "The visit of Mr. Robot will undoubtedly do much to draw Brasil and the Unites States together and trade between the two countries will certainly be fostered. Mr. Root leaves behind him in Mr. Griscom a sturdy who knows who knows how to further his country's interests and who has alredy found his way into the affections of the Brazilian people." (TBR. n.33, v. 9, 1906, p.720).

A divulgação de cartas de representantes políticos era algo bastante presente no jornal, e era utilizada principalmente para dar maior crédito a opinião do periódico.Como exemplo, no período em que chegava ao fim o mandato de Campos Salles, figura sobre a qual o jornal apresentava opinião favorável, visto os elogios sobre seu governo apresentados na mesma publicação, e que o autor comenta:

> "Dr. Campos Salles is not and cannot expect to be popular, but He will take with him the respect of all right-minded
> men for the singlemindedness with which He entered on and carried through a most impalatable task. In a few years, when his contemporaries Will have forgotten the Sting of it and remember only the broad issue-that by his efforts their country was saved bankruptcy and retained its position amongst honest nations-he will have his reward". (TBR, n. 46, v. 5, 1901: p.561)

O jornal inclusive divulga um telegrama de N.M Rotschild e filhos para Campos Salles, afirmando representar a opinião estrangeira sobre seu governo:

> "(...) When four years ago Your Excellency assumed Office, the finances of Brazil gave cause for considerable uneasiness, but owing to your determination that the equilibrium of Brazilian finance should be restored, the credit of your country has been resuscitated and the credit of your country has been resuscitated and the general wellbeing of the nation much improved.."(TBR, n. 46, v. 5, 1901: p.561)

Assim, o jornal valia-se da imprensa e da opinião pública internacional para aumentar a credibilidade do próprio periódico mas também do país. Quando não eram utilizadas cartas de leitores estrangeiros, ou mesmo da opinião de personalidades políticas, o jornal utilizava da reprodução de publicações de outras revistas e jornais que tratavam da economia brasileira. A seguir, uma imagem da reprodução do texto do *The Statist*[3] sobre se o país teria a capacidade de pagar suas obrigações devido a suspensão de pagamento de juros do débito brasileiro em junho.

Além disso, como já afirmamos, havia preocupação quanto ao fator inverso, ou seja, em como o Brasil seria visto pelos leitores estrangeiros e como isso poderia prejudicar ou beneficiar as inversões realizadas no país. Havia no periódico a necessidade de apresentar a imagem do país como bom pagador: "(...) The Government has given another and unmistakable proof to its creditors of its earnest desire to meet engagements whatever sacrifice may be entailed (...)" (TBR, n. 8, v. 1, 1898, p.7)

O jornal passou a contar também com o trabalho de correspondentes estrangeiros que além de informarem o que estava ocorrendo no cenário internacional mencionavam também a influência que determinados acontecimentos poderiam ter sobre o Brasil. Em um desses casos o correspondente do The Brazilian Review em Londres comentou sobre a maior aproximação comercial entre França e o Brasil, enfatizando o aumento do investimento realizado pela França, o que gerou maior participação do país no desenvolvimento da infraestrutura brasileira, principalmente em relação à malha ferroviária. O correspondente não deixa de apresentar suas considerações a respeito:

> “In this report he [o correspondente] refers more than once to Brazil, stating that during that last year the Brazilian Government had of its own accord approached the French Government with a view to making arrangements mutually advantageous to trade of both countries.
>
> (...) French capital is being largely invested in Brazil in public works, ports and railways, such as the Pernambuco Port Works, Pará PortWorks, Rio Grande Port Works, Sorocabana Railway, Goyaz Railway, North- West of Brazil Railway, and São Paulo – Rio grande Railway, the issues for all of which were made in the French market, thus giving France a considerable voice in the management of these concerns, whilst much French material thus finds new and profitable markets.
>
> (...) The reporter considers that the time has come for France and Brazil to make a treaty of arbitration with each other. ” (TBR, n. 51, v. 11, 1908, p.1344).

4.5) TBR e a consultoria econômica

O uso de balanços de instituições, tabelas sobre exportações e importações entre países e outros dados econômicos quantitativos, fazia com que o The Brazilian Review fizesse análises

3 *The Statist: a journal of pratical finance and trade. Londres, Inglaterra*

cada vez mais detalhadas e consequentemente demonstravam opinião a respeito de realizações de investimentos, dividendos e distribuições de lucro.

Assays of the ore taken at the Minas and Goyaz Co.'s laboratory are certified to have given the following results:

		ozs.	dwts.	grs.
No. 1	Mina do Moinho.....		9	18
,, 2	,, ,, ,, ...		7	4
,, 3	Left face of the MINA BAIXA..	4	7	12
,, 4	,, ,, ,, ,, ,, ..	3	10	14
,, 5	Centre ,, ,, ,, ,, ,, ..	1	10	8
,, 6	,, ,, ,, ,, ,, ,, ..	p	4	6
,, 7	,, ,, ,, ,, ,, ,, ..		12	20
,, 8	,, ,, ,, ,, ,, ,, ..		16	10
,, 9	Dump ,, ,, ,, ,, ,, ..	1	2	4
,, 10	,, ,, ,, ,, ,, ,, ..	1	8	10
,, 11	Right ,, ,, ,, ,, ,, ..		18	16
,, 12	,, ,, ,, ,, ,, ..		16	10
,, 13	Left ,, ,, ,, MINA ALTA..		13	16
,, 14	Centre ,, ,, ,, ,, ,, ..		17	10
,, 15	Right ,, ,, ,, ,, ,, ..		15	4
,, 16	Sample of pyrites at the mill....	2	10	8
Average of 16 samples.....		1	7	13

The property seems a good one, and one that can be safely recommended to the attention of the capitalists. Of such properties there are thousands scattered up and down the country that await only energy and capital to develop them.

Figura 10: Resultado do ensaio sobre os minérios encontrados em Minas Gerais. TBR, n. 5, v.1, 1898, p.7

Com base em sua análise da tabela acima e notícias que circulavam na época o jornal informa sobre as novas descobertas nas minas em Minas Gerais e apresentava o negócio como bom investimento, pois, segundo o jornal, empecilhos que prejudicavam a extração e haviam culminado na sua decadência já haviam sido superados. Ferrovias haviam começado a passar pelo local (menor preço de transporte) e havia ocorrido um aumento de mão de obra livre barata (brasileira e estrangeira).

O editor afirmava que apesar de algumas decepções, o setor mostrava-se muito lucrativo e com investimento e organização correta poderiam trazer muitos lucros e como consequência ajudar na crise que o país enfrentava. Além da tabela o texto apresentava informações sobre pesquisas de Minas, expectativa de extração, e custos com mão de obra: "The property is decidedly interesting, and can be safely investigated by foreign capital on the look out for a good deal." (TBR, n. 5, v.1, 1898, p.7).

Outro tema presente quando se tratava de áreas com boas expectativas de rendimento era a realização de investimentos na borracha, que com o tempo, aproximadamente a partir de 1907, ganhou um espaço próprio, uma coluna intitulada “Rubber” que continha informações sobre a situação desse setor. Anteriormente a essa coluna, o jornal já falava sobre o cultivo de borracha na Amazônia, fazendo uma perspectiva de quanto renderia determinada quantidade plantada de seringueira comparando com outros países que a cultivavam no mesmo período.

O texto chamado “Cultivation of Rubber Trees”, trata da diminuição de fornecimento de borracha das seringueiras encontradas no estados do Amazonas, o autor menciona que isso pode ser revertido com o capital britânico investido "(...) So far, however, little has been really

accomplished. It is possible that such efforts will be revived in conection with the rubber companies lately started in Brazil with British capital" (TBR, n. 4, v. 1, 1898, p.4).

Dessa maneira, o periódico começou a ser tratado como fonte de consultoria para muitos leitores que enviavam dúvidas sobre investimentos ao jornal. Em uma de suas publicações foi requisitada a opinião e “conselho” do jornal a respeito da questão de debêntures de acionistas minoritários da Companhia Leopoldina. Muitos leitores (acionistas da empresa) estavam com dúvidas e o autor usou uma das correspondências como exemplo, analisando a nova oferta de rateio da empresa. Na análise o editor comenta que o mais sensato a se fazer seria aceitar o acordo oferecido pela companhia, pois a rejeição poderia causar mais perdas aos debenturistas:

> "Any refusal, therefore, on the part of foreign debenture holders to accept the agreement offered is but playing with the hands of the enemy. Better half a loaf than no bread, and shares in the new company than the prospect of endless litigation and final total loss. Nothing the Brazilian opponents of the arrangement would like better than to be reinforced by English discontents and their capital. As we said we give no opinion as regards the equity of the pro rata: it may be fair or it may not; but unless the bondholders wish to lose everything they will accept what is offered, and be thankful it is no less." (TBR, n. 4, v. 1, 1898, p.6)

O The Brazilian Review era utilizado até mesmo ara auxiliarem dúvidas de leitores estrangeiros. Um dos casos de maior destaque foi o envio de cartas de leitores ingleses que gostariam de saber se haveria depósitos de grafites e plumbagos (espécie de planta) no país. Para sanar esta duvida o TBR recorreu ao auxílio de leitores brasileiros e descobriu-se que haviam sido encontradas em Minas Gerais, porém em pequenas quantias:

> "In answer to enquiries from England we shall be pleased if any of our readers can afford any reable information as to existence of plumbago or graphite deposits in Brasil, with as much detail as possible as regards the neighborhood, cost of extraction and delivery at a port, quality of the ore etc, etc. (...) We are informed that plumbago of a very high class, has been found in the State of Minas but in such small quantities as to be practically unworkable" (TBR, n. 44, v. 1, 1898, p.4).

Considerações finais

Este artigo apresenta questões ainda pouco estudadas no âmbito da História Econômica no Brasil. Ele trata de um momento crucial de formação da economia de mercado no país, em que a expansão econômica concomitante às profundas alterações tais como o fim do regime de trabalho escravo, a alteração do regime político, a urbanização e todos seus processos correlatos. Neste momento, ocorrem também alterações institucionais e legais que adequam o ambiente para esta

nova fase. Passa a se dirigir ao Brasil maior volume de capital internacional, sobretudo inglês, seja na forma de investimento direto estrangeiro seja na forma de capital financeiro.

Acompanhando a chegada de empresas e capitais estrangeiros, aportam no Brasil as companhias telegráficas responsáveis por transmitir informações econômicas ao redor do mundo. No Brasil, desenvolve-se uma imprensa periódica mais significativa.

Neste artigo defendemos a ideia de que o The Brazilian Review foi um periódico pioneiro na divulgação de estatísticas econômicas quando praticamente inexistiam no Brasil instituições responsáveis pela elaboração e divulgação sistemática destes dados, mas não só. Foi também importante divulgador de informações e análises sobre o país no exterior sobretudo no que dizia respeito às relações econômicas entre o país e a Grã-Bretanha, principal fonte de recursos internacionais no Brasil, tendo como uma de suas principais preocupações fomentar a vinda de recursos estrangeiros ao país. Além do mais, nos permitiu concluir que o editor do periódico era tido como um "consultor" informal inclusive dos leitores que escreviam para o jornal solicitando opiniões econômicas.

Além do mais a importância do periódico também fica demonstrada quando levamos em conta que ele provavelmente foi um dos pioneiros a trazer artigos econômicos noticiosos (como é o caso dos textos encontrados nas seções Notes of Week) e também analíticos.

Observe-se que, neste período, a divulgação de informações econômicas nos periódicos era predominantemente a divulgação de dados quantitativos estatísticos. Segundo autores que estudam a história do jornalismo econômico, no Brasil, as informações noticiosas passam a ser um elemento importante para esta área apenas a partir dos anos 1950. Até então, o que predominavam era a divulgação de dados quantitativos. (JACOBINI, 2008)

Willeman, o editor, atuava como um consultor britânico no Brasil e vice-versa, traçando panoramas e fazendo análises e prospecções sobre oportunidades de negócios para os capitais britânicos e para os brasileiros. Grande parte da suas análises econômicas e opiniões puderam ser observadas no peródico The Brazilian Review.

Referências

ABREU, M. P.; et. al. Coleção Wileman Brazilian Review, 1898-1940. 2011. (Disponível em: http://memoria.org.br/ia_visualiza_bd/colecao_wileman/introducao.php)

ALMEIDA, Paulo Roberto de. *Formação da Diplomacia Econômica no Brasil:* as relações econômicas no Império. São Paulo-Brasília, Editora Senac/Funag, 2001.

ASHWORTH, William. *Breve Historia De La Economia Internacional (desde 1850)*. México: Fondo de Cultura Economica, 1978.

CASTRO, Ana Célia. *As empresas estrangeiras no Brasil, 1860-1913*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

CURADO, Marcelo; CRUZ Marcio José Vargas da. Investimento Direto Externo e industrialização no Brasil. *Revista Econ. Contemp.*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 399-431, set./dez. 2008.

DEAN, Warren. *A Industrialização de São Paulo*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A, 1971.

EAKIN, Marshall C.; ALMEIDA, Paulo Roberto de. *Envisioning Brazil: A Guide to Brazilian Studies in the United States.* Editora Univ. of Winsconsin Press, 2005.

FURTADO, Celso. *Obra autobiográfica.* Editora: Paz e Terra, 1997.

FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil.* Editora: Companhia Editora Nacional, 2005.

LIMA, Heitor Ferreira. *História do pensamento econômico no Brasil*. São Paulo. Editora: Companhia Editora Nacional, 1976.

HANLEY, Anne. A Bolsa de Valores e o financiamento de empresas em São Paulo (1886-1917). *História Econômica & História de Empresas*, São Paulo, nº IV, vol. I, p. 115-142, 2001.

HEINRICH, Ansgard. *Network Journalism: Journalistic Practice in Interactive Spheres. Local* Routledge, 2011.

HOBSBAWM, Eric. *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.

HOBSON, Charles K. *The export of capital*. Londres, Constable and Company Ltd. 1914.
MAIA, Jose Nelson Bessa. SARAIVA, Jose Flavio Sombra. A paradiplomacia financeira no Brasil da República Velha, 1890-1930. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 55, núm. 1, pp. 106-134, 2012.

LAMBOGLIA, Maria Fernanda Suasnavas. *El corresponsal extranjero en las agencias internacionales de noticias en el Ecuador – tésis de investigación*. Quito, Equador: Universidad Internacional Sek, 2006.

MARCONDES, Renato Leite. HANLEY, Anne. Bancos na transição republicana em São Paulo, 1888-1901, 2010.

MATHEUS, Leticia. A imprensa e o desenvolvimento do sistema telegráfico brasileiro. Artigo submetido ao GT 17 Historia da Comunicação, do XII Congresso Alaic, Peru, 2014.

NATALI, João Batista. *Jornalismo Internacional*. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, Mauro Costa. A contribuição das ferrovias na comunicação no início da República no Brasil. In: *Congresso Scientiarum Historia* III: 13 a 15 de outubro de 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia – HTCE, UFRJ, p. 195-199, 2010.

SUZIGAN, Wilson; SZMRECSÁNYI, Tamás. Os investimentos estrangeiros no início do processo de industrialização no Brasil. *Texto para Discussão*, IE/Unicamp, n. 33, 1994.

THE BRAZILIAN REVIEW. *A Weekly Record of Trade and Finance*. Rio de Janeiro, 1898-1914.